

OBSERVATÓRIO EMPRESARIAL

BOLETIM ECONÔMICO

Maio de 2012



EXPEDIENTE INSTITUCIONAL 2012

Conselho Deliberativo - Pernambuco

Banco do Brasil - BB

Banco do Nordeste do Brasil - BNB

Caixa Econômica Federal - CEF

Federação da Agricultura do Estado de Pernambuco - Faepe

Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Pernambuco – Facep

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco - Fecomércio

Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco - Fiepe

Instituto Euvaldo Lodi - IEL/PE

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae

Secretaria de Desenvolvimento Econômico Estado de Pernambuco - SDE

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Estado de Pernambuco – Senac/PE

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-Senai/PE

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar/PE

Sociedade Auxiliadora da Agricultura do Estado de Pernambuco

Universidade de Pernambuco – UPE

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

Pio Guerra

Diretor Superintendente

Roberto Castelo Branco

Diretor Técnico

Aloísio Ferraz

Diretora Administrativa Financeira

Adriana Lira

Unidade de Apoio Estratégias e Diretrizes [Observatório Empresarial]

Jussara Leite – Gerente

Ana Cláudia Arruda-(redação e responsabilidade técnica)

1-A ECONOMIA MUNDIAL

O ano de 2012 vem sendo marcado pela continuidade do acirramento da crise nas principais economias do mundo. A economia americana mostra perda de força no seu processo de recuperação, e, nos países do euro, os sinais são de desaceleração contínua. A crise que já dura 4 anos, vem exigindo dos governos dos países avançados soluções complexas, não sendo suficiente escolher entre controle dos gastos ou sua elevação insensata.

De acordo com FMI- Fundo Monetário Internacional, em estudo recente, publicado em abril de 2012, intitulado “*Perspectivas da Economia Mundial: redução do crescimento e perigos persistentes*” o crescimento seguirá débil, principalmente na Europa e persistirá por algum tempo alto nível de desemprego. Para o FMI as economias emergentes não ficarão imunes a estas circunstâncias, tendo em vista que o lento crescimento das economias avançadas terá rebatimentos nessas economias .

Conforme pode ser constatado no quadro a seguir, para os Estados Unidos e Japão estão previstas taxas reduzidas de crescimento para os próximos anos. Para os países da zona do euro as taxas são ainda mais reduzidas. Para os mercados emergentes as taxas permanecerão estáveis ou baixarão em certa medida.

**Quadro1- Panorama das Projeções de Perspectivas da Economia Mundial
(variação percentual anual)**

	Year over Year			
	2010	2011	Projections	
			2012	2013
World Output¹	5.3	3.9	3.5	4.1
Advanced Economies	3.2	1.6	1.4	2.0
United States	3.0	1.7	2.1	2.4
Euro Area	1.9	1.4	-0.3	0.9
Germany	3.6	3.1	0.6	1.5
France	1.4	1.7	0.5	1.0
Italy	1.8	0.4	-1.9	-0.3
Spain	-0.1	0.7	-1.8	0.1
Japan	4.4	-0.7	2.0	1.7
United Kingdom	2.1	0.7	0.8	2.0
Canada	3.2	2.5	2.1	2.2
Other Advanced Economies ²	5.8	3.2	2.6	3.5
Newly Industrialized Asian Economies	8.5	4.0	3.4	4.2
Emerging and Developing Economies³	7.5	6.2	5.7	6.0
Central and Eastern Europe	4.5	5.3	1.9	2.9
Commonwealth of Independent States	4.8	4.9	4.2	4.1
Russia	4.3	4.3	4.0	3.9
Excluding Russia	6.0	6.2	4.6	4.6
Developing Asia	9.7	7.8	7.3	7.9
China	10.4	9.2	8.2	8.8
India	10.6	7.2	6.9	7.3
ASEAN-5 ⁴	7.0	4.5	5.4	6.2
Latin America and the Caribbean	6.2	4.5	3.7	4.1
Brazil	7.5	2.7	3.0	4.1
Mexico	5.5	4.0	3.6	3.7

Fonte: FMI-“*Perspectivas da Economia Mundial: redução do crescimento e perigos persistente*”, abril de 2012

2. A ECONOMIA BRASILEIRA

A atividade econômica no Brasil arrefeceu a partir do segundo semestre de 2011, o que provocou um aumento de PIB de 2,7%, em relação a 2010. Este comportamento foi decorrente do agravamento do ambiente econômico internacional e dos ajustes de estoques em segmentos importantes da indústria.

Entre os fatores responsáveis pelo mau desempenho destacam-se : (1) *a existência de acúmulo indesejado de estoques, notadamente no setor de auto-veículos;* (2) *o nível excessivamente apreciado da taxa de câmbio;*(3) *e as turbulências presentes na conjuntura internacional.* Analisando o desempenho dos setores no ano de 2011 observa-se que a atividade industrial teve um crescimento de apenas 1,6%; a agropecuária cresceu 3,9%, e os serviços 2,7%. Embora continue a haver um expressivo crescimento do consumo das famílias – 4,1% em 2011 – a taxa de investimento, caiu de 19,5% do PIB para 19,3%.

Quadro 2- Taxa real de crescimento trimestral e acumulado no ano (em %)

	2010				2011				Variação acumulada no ano	
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	2010	2011
PIB pm	9,3	8,8	6,9	5,3	4,2	3,3	2,1	1,4	7,5	2,7
Imposto sobre produtos	14,5	12,6	11,1	9,1	6,5	5,9	3,0	2,0	11,7	4,3
Agropecuária	7,0	9,0	5,5	2,3	3,3	-0,6	6,9	8,4	6,3	3,9
Indústria	15,4	13,9	8,9	4,9	3,8	2,1	1,0	-0,4	10,4	1,6
Serviços	6,2	5,8	5,2	4,8	4,0	3,7	2,0	1,4	5,5	2,7
Consumo - Total	7,1	6,2	5,7	6,1	4,9	5,1	2,4	1,9	6,2	3,5
Famílias	8,5	6,2	5,9	7,3	6,0	5,6	2,8	2,1	6,9	4,1
Governo	3,1	6,2	5,1	2,8	1,8	3,5	1,2	1,3	4,2	1,9
Formação Bruta de										
Capital Fixo (FBCF)	29,9	27,2	20,3	11,1	8,8	6,2	2,5	2,0	21,3	4,7
Exportação	15,4	6,9	11,3	13,2	4,0	6,2	4,1	3,7	11,5	4,5
Importação	40,6	38,7	40,0	26,4	13,4	14,8	5,8	6,4	35,8	9,7
PIBpm variação dessazonalizada (%)	1,9	1,2	1,0	1,1	0,6	0,5	-0,1	0,3		

Fonte: IBGE. Elaboração: Ipea/Dimac/GAP.

Para o ano de 2012 o que se espera é uma retomada modesta da atividade econômica no Brasil. O quadro 3, a seguir, extraído do Boletim FOCUS do Banco Central (em 02 de abril de 2012), apresenta as expectativas do mercado brasileiro com relação ao PIB, inflação e taxa de câmbio para os anos vindouros, onde se observa uma média de crescimento de 4% no período 2013-2016.

Quadro 3- Expectativas de mercado

	Unidade de medida	2012	2013	2014	2015	2016
PIB	% a.a. no ano	3,22	4,30	4,40	4,42	4,15
IPCA	% a.a. no ano	5,12	5,53	5,00	5,00	4,80
Taxa Selic	% a.a. em dez.	9,00	10,00	9,75	9,00	9,00
Taxa de câmbio	R\$/US\$ em dez.	1,80	1,80	1,85	1,87	1,90

Fonte: Banco Central, Boletim Focus, consulta em 02/05/2012

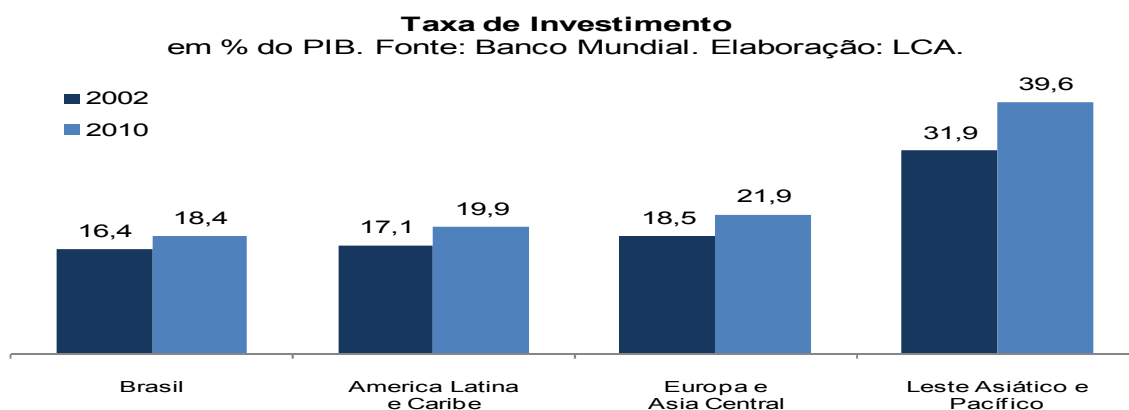
A sustentação desta trajetória de crescimento para os próximos anos é decorrente de uma série de políticas e medidas em curso (*inflação baixa e controlada, política de crescimento do Salário Mínimo Real, políticas públicas compensatórias de renda*), bem como a continuidade de redução da vulnerabilidade externa graças à forte acumulação, a partir de 2004, de reservas internacionais (que desde 2006 superam o total das dívidas externas pública e privada) e de um sistema bancário bastante sólido, combinando alta lucratividade e baixa alavancagem, o que pode ser constatado no quadro a seguir.

Quadro 4

Dívida Externa e Reservas Internacionais					
Final de período, em US\$ Bilhões. Fonte: BCB.					
	1984	2003	2008	2010	2011
1. Dívida Externa Total	91,1	200,1	170,1	224,5	262,8
Pública	71,8	131,6	80,2	102,6	99,5
Privada	19,3	68,5	90,0	121,9	163,3
2. Reservas Internacionais	11.995,0	49.296,0	193.783,0	288.575,0	352.012,0
3. Reservas / Dívida (%) (3 = 2 / 1)	13.168,2	24.634,8	113.909,7	128.555,0	133.970,4

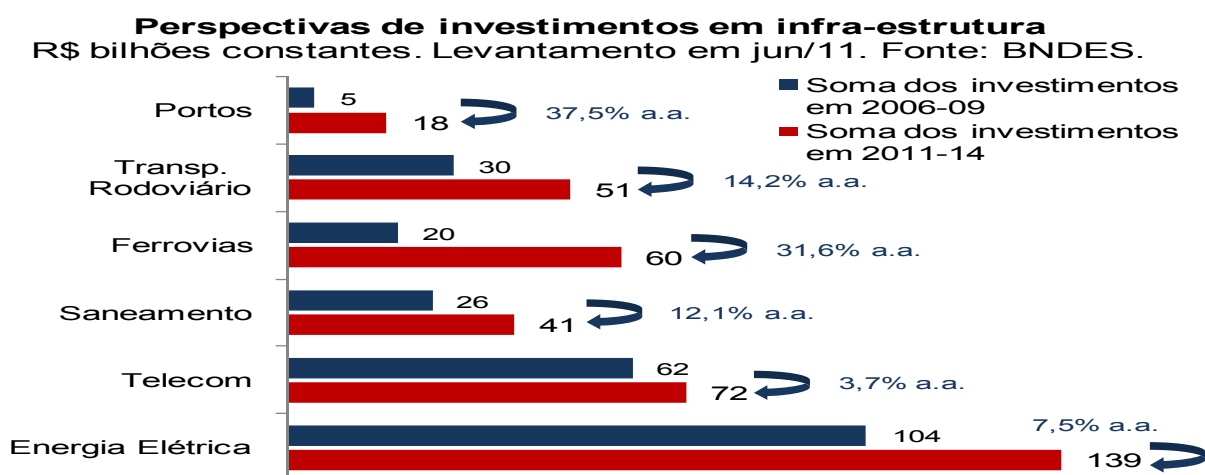
Um outro fator que merece destaque é a necessidade que o país tem de ampliar a taxa de investimento. Conforme pode ser visualizado, no quadro a seguir, a taxa de investimento brasileira segue bastante baixa quando comparada com as economias emergentes da Ásia, e também inferior à média da América Latina.

Gráfico 1



O volume de investimentos em curso (infra-estrutura), que fazem parte do *PAC- Plano de Aceleração do Crescimento*, deverão crescer em ritmo acelerado, contribuindo para manter o crescimento do PIB e o conseqüente aumento da competitividade da economia brasileira. O gráfico a seguir apresenta as perspectivas de investimentos em infra-estrutura nos períodos (2006-2009) e (2011-2014).

Gráfico 2



Além dos investimentos supra-mencionados, os eventos da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016 também contribuirão para uma significativa ampliação dos investimentos em infra-estrutura. Os quadros a seguir apresentam os investimentos em infra-estrutura para a Copa do Mundo em 2014, bem como os investimentos planejados para a melhoria dos aeroportos (2012-2014).

Quadro 5

Investimentos para a Copa do Mundo 2014	
Aeroportos	Investimentos (R\$ Bilhões)
Estádios	5.7
Mobilidade Urbana	11.6
Portos e Aeroportos	5.5
Total Infraestrutura Civil	22.8
Telecom e Energia	3.8
Segurança e Saúde	4.6
Hotelaria	1.9
Total Infraestrutura	33.1

Fonte: Ministério da Fazenda

Quadro 6

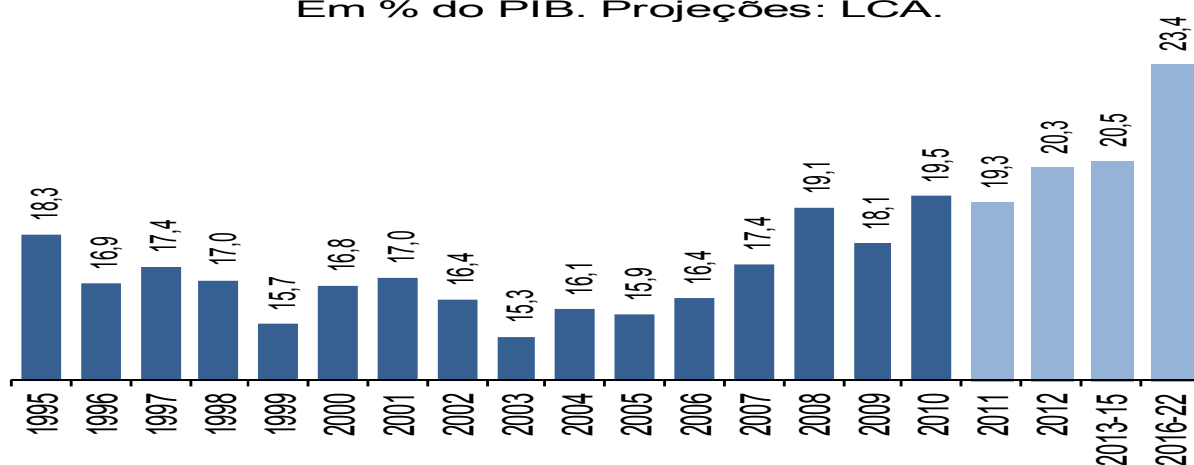
Investimentos planejados nos aeroportos (2012-14)		
Aeroportos	Investimentos (R\$ Milhões)	Projeto
Brasília	627	Ampliação do terminal de passageiros, pátio, sistema viário e embarque.
Viracopos	873	Construção do terceiro terminal, expansão do embarque e construção da pista de táxi.
Guarulhos	1,380	Construção do terminal (1ª fase) e expansão do embarque.
Total	2,880	-

Fonte: STN e Ministério da Fazenda

Além dos investimentos supra-citados a descoberta de imensas reservas de petróleo tem o potencial de alavancar ainda mais o crescimento econômico, a partir da próxima década, desde que seja utilizado da maneira correta. Todos estes blocos de investimentos, supra-mencionados, deverão elevar a taxa de investimento da economia brasileira para um nível semelhante à média mundial, contribuindo para um potencial de crescimento mais regular e mais robusto do que no passado recente, possibilitando, por conseguinte, taxas sustentáveis do PIB, para os próximos 4 anos (em torno de 4% ao ano).

Gráfico 3

Investimento (FBCF)
Em % do PIB. Projeções: LCA.



3. A ECONOMIA DE PERNAMBUCO

O Estado de Pernambuco teve uma evolução positiva no ano de 2011, o que resultou no crescimento do PIB 4,5% em relação a 2010. Os setores que mais contribuíram para esta expansão foram: indústria (5,2%), serviços (4,3%) e agropecuário (3,7%). A tabela a seguir apresenta a performance da economia pernambucana durante o ano de 2011.

Quadro 7

Tabela Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado por setores, dos Impostos e do PIB a preços de mercado de Pernambuco – 1º-4º trimestre e ano de 2011

(Base: igual período do ano anterior)

Períodos	Agropecuária	Indústria	Serviços	Valor Adicionado (VA)	Impostos	PIB
1º Trim/2011*	21,7	6,2	5,6	6,1	6,4	6,2
2º Trim/2011*	3,1	4,1	5,3	5,1	5,9	5,2
3º Trim/2011*	-5,0	5,4	3,9	3,8	4,6	3,9
4º Trim/2011*	-2,0	5,0	2,7	3,0	3,3	3,0
2011	3,7	5,2	4,3	4,4	5,0	4,5

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM e IBGE.

(*) Dados preliminares.

3.1. Comércio Varejista- Pernambuco

Considerados períodos de doze meses, as vendas do comércio varejista e do comércio ampliado registraram aumentos respectivos de 7,3% e 6,9% no período compreendido entre novembro de 2010 a novembro de 2011. Entre os setores com maior desempenho no comércio varejista destacam-se: *móveis e eletrodomésticos; combustíveis e lubrificantes*. No comércio varejista ampliado o destaque foi para o setor de *material de construção*.

Quadro 8
Comércio Varejista- Pernambuco
Geral e setores selecionados

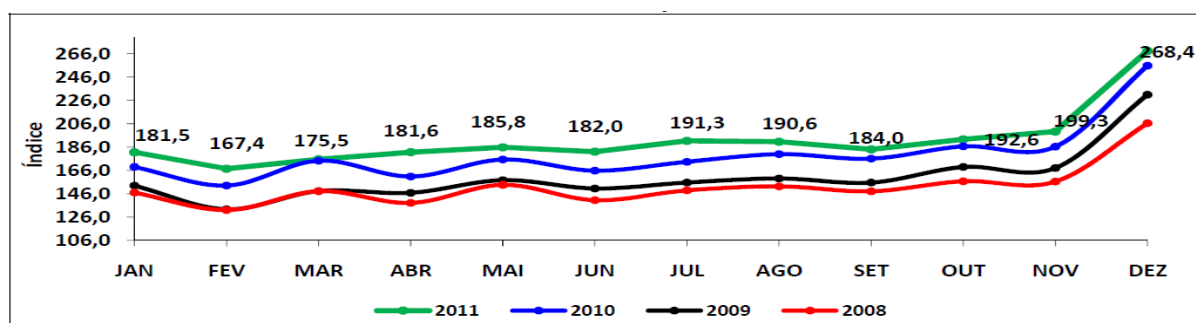
Setores	Variação % no período			
	2011			
	Mai ^{1/}	Ago ^{1/}	Nov ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	2,0	2,5	-0,5	7,3
Combustíveis e lubrificantes	5,4	2,8	2,5	12,8
Hiper e supermercados	1,4	1,3	-1,4	-2,3
Tecidos, vestuário e calçados	4,3	-1,6	-3,6	10,2
Móveis e eletrodomésticos	1,3	1,2	1,1	28,4
Comércio ampliado	1,4	1,1	-0,8	6,9
Automóveis e motocicletas	-0,9	-2,6	-1,0	6,0
Material de construção	2,5	5,1	4,3	8,7

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

O bom desempenho do comércio varejista na economia de Pernambuco, pode ser constatado no gráfico abaixo, que apresenta a evolução histórica do setor no período compreendido entre 2008 e 2011. Entre as principais justificativas para este comportamento estão: *o aumento do emprego e da renda, estimulados pela mudança na política pública do Banco Central de redução de juros e a ampliação de crédito*.

**Gráfico 4 - índice de Volume de vendas do Comércio Varejista de Pernambuco
0 2008-2011**



Fonte: PMC – IBGE, Junho/2011

3.2. A Atividade Industrial

Analisando o comportamento da indústria, no período de doze meses (novembro de 2010 a novembro de 2011), observa-se que é a indústria pernambucana decresceu 0,4%, em relação a igual intervalo de 2010. Destacaram-se ,no período, os seguintes segmentos básicos de metalurgia (-8,7%) e alimentação e bebidas (-2,5%).

Quadro 9

Setores	Pesos ^{1/} 2011	Variação % no período		
		Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	Acum. 12 meses
Indústria geral	100,0	4,1	-1,5	-0,4
Alimentação e bebidas	38,2	7,5	-3,9	-2,5
Metalurgia básica	15,2	4,1	8,1	-8,7
Química	15,1	12,4	1,7	4,1
Minerais não metálicos	7,6	2,0	-2,9	4,3

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

3.4. O Nível de Emprego

A economia do estado gerou, de acordo com o CAGED gerou 91.290 empregos formais no ano de 2011, com destaque para o setor da construção civil.

Quadro 10 - Variação do Emprego Celetista em Pernambuco, por sub-setores econômicos-2011

Sub-Setores	2011	
	Variação Absoluta	Variação (%)
Extração de minerais	277	12,0
Indústria de Transformação	8.502	3,8
Ind. de produtos minerais não metálicos	1.894	10,8
Ind. metalúrgica	896	8,3
Ind. mecânica	1.222	22,5
Ind. do material elétrico e de comunicações	227	4,5
Ind. do material de transporte	53	2,4
Ind. da madeira e do mobiliário	589	9,1
Ind. do papel, papelão, editorial e gráfica	592	5,8
Ind. da borracha, fumo, couros	229	6,7
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria...	713	2,7
Ind. têxtil, do vestuário	747	2,8
Ind. de calçados	37	1,7
Ind. de prod. alimentícios, de bebidas	1.303	1,2
Serviços industriais de utilidade pública (SIUP)	1.630	9,8
Construção civil	21.261	16,5
Comércio	16.904	6,7
Comercio varejista	13.225	6,3
Comercio atacadista	3.679	8,2
Serviços	44.325	9,8
Instituições Financeiras	1.125	8,7
Serviços técnicos, profissionais e imobiliários	18.102	12,4
Transporte e comunicações	4.171	8,5
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação...	12.469	8,1
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	5.605	11,0
Ensino	2.853	7,2
Administração pública	-243	-0,5
Agropecuária	-1.366	-2,9
Total	91.290	7,8

Fonte: MTE/Caged

4- UMA ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS ESTRUTURADORES DO ESTADO DE PERNAMBUCO: ESTUDO SOBRE O IMPACTO DOS GRANDES INVESTIMENTOS NA ECONOMIA DO ESTADO

Como conclusão do presente Boletim será apresentado neste item os principais resultados do estudo elaborado pelo CONDEPE-FIDEM, publicado no ano de 2011, que tem por objetivo analisar os impactos econômicos de 6 (seis) grandes investimentos selecionados, da economia do Estado de Pernambuco :**(1) duas**

unidades da BR Foods (fábricas de embutidos e laticínios); (2) Pólo Farmacoquímico (Hemobrás); (3) Pólo Naval (Estaleiro Atlântico Sul); (4) Pólo Petroquímico (Petroquímica Suape) e (5) Refinaria Abreu e Lima. A abordagem metodológica utilizada no estudo foi a matriz insumo de 2005.

Quadro11

Ficha Técnica dos Principais Empreendimentos:

	Localização	Produtos	Investimento (R\$)	Empregos Diretos
1-BR Foods (fábrica de embutidos)	Município de Vitória de Santo Antão	Embutidos, como mortadela, apesuntado, salsicha, linguiça cozida e lanche	300 milhões	1,5 mil
2-BR Foods (fábrica de laticínios)	Município de Bom Conselho	Laticínios	130 milhões	200
3-Pólo Farmacoquímico* (Hemobrás)	Município de Goiana	Produção de hemoderivados e produtos da biotecnologia	523 milhões	390
4-Pólo Petroquímico (Petroquímica Suape)**	Município de Ipojuca	Poliéster, PTA (ácido PT) e resinas (PET)	4,4 bilhões	1,8 mil
5-Refinaria Abreu e Lima	Município de Ipojuca	Produzirá também GLP, nafta petroquímica, óleo combustível para navios e coque de petróleo	17,25 bilhões	1,5 mil
6-Pólo Naval de Pernambuco (Estaleiro Atlântico Sul) ***	Município de Ipojuca	Produção de navios e plataformas	R\$ 3,3 bilhões	15,7

Nota :

*localizado em uma grande área plana da Mata Norte, a 63km do Recife, tem como investimento previsto R\$ 1,5 bilhões, divididos entre as empresas Lafepe, Vita Derm e Hemobrás.

** A fábrica deve iniciar sua produção em 2014, elaborando os seguintes medicamentos:albumina, utilizada em pacientes queimados ou com cirrose e em cirurgias de grande porte;imunoglobulina, que funciona como anticorpo para pessoas com organismo sem defesa imunológica; fatores de coagulação VIII e IX, complexo protrombínico e fator de Von Willebrand, destinado a pessoas com hemofilia.

**O Pólo Petroquímico compreende um conjunto de estabelecimentos, alguns já implantados, outros em implantação e outros previstos. Esse conjunto deve expandir a capacidade de produção de três produtos: poliéster, PTA (ácido PT) e resinas PET. A principal companhia no pólo é um empreendimento liderado pela Petrobras Química S.A. (Petroquisa), que reúne três unidades industriais integradas: uma para produção de ácido tereftálico (PTA), outra para produzir polímeros e filamentos de poliéster (antiga Citepe) e uma terceira, que fabricará resina para embalagem PET (Politereftalato de etileno).

*** O atual pólo naval contempla seis estaleiros, sendo um desses já implantado e outro em fase inicial de implantação e quatro em estudos preliminares, uma vez que a contratação de serviços é a principal variável para início de sua execução.

Gráfico 5

Cronograma de Execução das obras e do primeiro ano de operação por empreendimento

Empreendimentos	Etapas	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BR Foods	Construção		■	■	■				
	Operação					■			
Hemobrás	Construção				■	■	■	■	
	Operação								■
EAS	Construção	■	■	■	■				
	Operação					■			
PetroquímicaSuape	Construção	■	■	■	■	■	■		
	Operação					■	■		
Refinaria	Construção	■	■	■	■	■	■	■	■
	Operação								■

Fonte: Empresas (construção) e Operação (sites).

4.1. Principais Conclusões do Estudo

4.1.1. Os empreendimentos analisados deverão provocar um incremento no VAB - Valor Adicionado Bruto de R\$ 54,2 bilhões, como também um aumento de 20,5 bilhões no rendimento das famílias e uma geração de 1,2 milhões de postos de trabalho (período 2007 a 2014), ver tabela a seguir.

Quadro 12

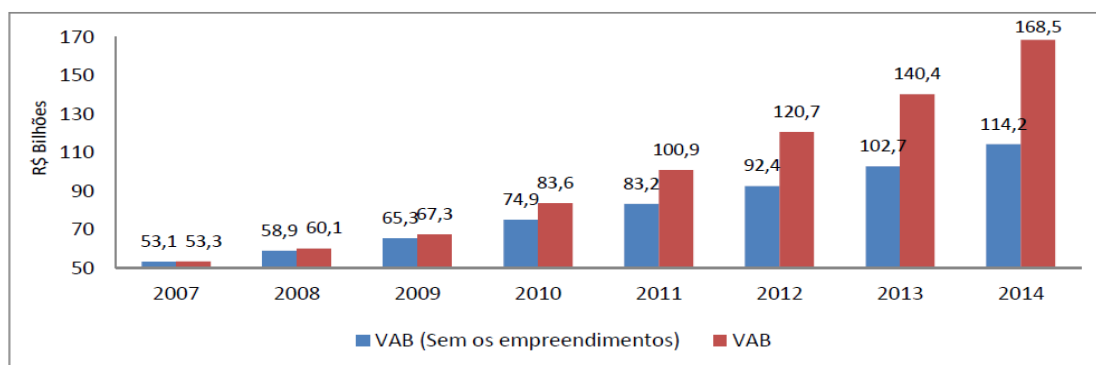
Impactos dos Empreendimentos destacados sobre o Valor Adicionado, o Rendimento das Famílias e Posto de Trabalho

Etapas	Valor Adicionado Bruto (R\$ Bilhões)	Rendimento das Famílias (R\$ Bilhões)	Postos de Trabalho (Mil Unidades)
Construção	15,0	5,7	185,2
Operação	39,3	14,8	1.040,3
TOTAL	54,2	20,5	1.225,6

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM. Elaborado a partir dos resultados da matriz insumo-produto de Pernambuco

4.1.2. O gráfico a seguir apresenta as estimativas dos VABS de Pernambuco para o período 2009 a 2014, com e sem os impactos destacados. Conforme pode-se observar, no ano de 2014, com a incorporação dos impactos dos empreendimentos nas duas etapas (construção e operação) o valor ultrapassará R\$ 168,5 bilhões.

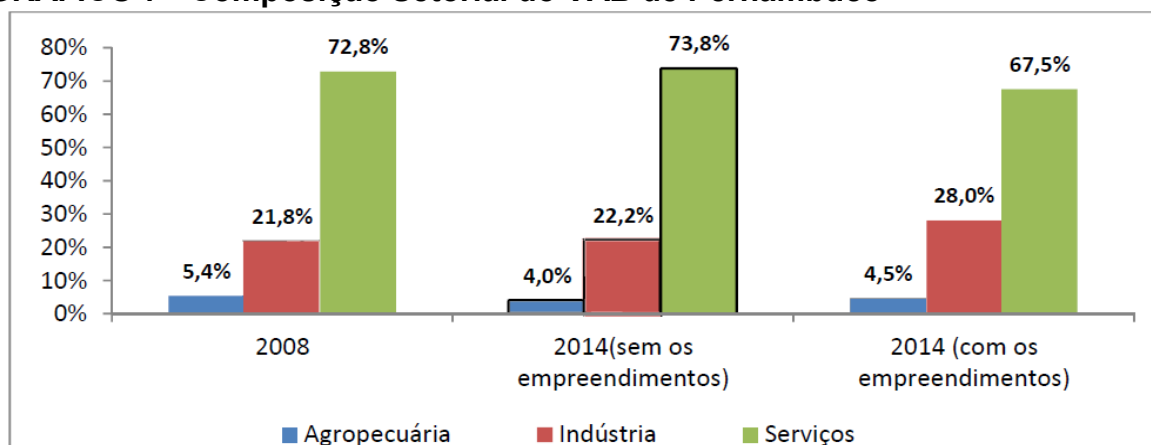
GRÁFICO 6 – Estimativas dos VABs de Pernambuco de 2009 a 2014, com e sem os impactos dos empreendimentos destacados



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM. Elaborado a partir dos resultados da matriz insumo-produto de Pernambuco

4.1.3) Conforme pode-se observar, na composição setorial do VAB de Pernambuco, com os empreendimentos ocorreria uma queda relativa na atividade de serviços, com a elevação de participação para o setor industrial de 22,2% para 28,0%.

GRÁFICO 7- Composição Setorial do VAB de Pernambuco



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM. Elaborado a partir dos resultados da matriz insumo-produto de Pernambuco.

4.1.4) O quadro 13 a seguir apresenta os impactos estimados a cada R\$ 1 milhão investido. Conforme pode-se observar, a etapa da operação se sobressai em todas as atividades.

Quadro 13

Impactos estimados dos empreendimentos destacados no Valor Adicionado, no Rendimento das Famílias e nos Empregos a cada R\$ 1 milhão investido e produzido

Variáveis/Etapas	BR Foods ¹	Hemobrás	EAS ¹	Petro-química ¹	Refinaria	Geral ²
VA Construção (R\$ mil)	735,5	702,7	922,1	712,8	528,5	603,7
VA Operação (R\$ mil)	1.042,4	351,9	1.770,9	1.029,9	441,1	941,6
Valor Adicionado total (R\$ mil)	1.010,7	574,6	1.569,6	959,9	487,8	815,5
Rend. Construção (R\$ mil)	234,6	227,6	280,4	227,6	227,6	231,1
Rend. Operação (R\$ mil)	415,1	123,5	803,4	365,1	118,7	354,5
Rendimento das Famílias Total (R\$ mil)	396,5	189,0	679,4	334,7	175,9	308,4
Postos Construção (unidade)	11,8	11,3	14,4	9,5	5,8	7,5
Postos Operação (unidade)	46,4	10,7	20,0	17,9	29,5	25,0
Postos Total (unidade)	42,8	11,1	18,7	16,1	16,8	18,4

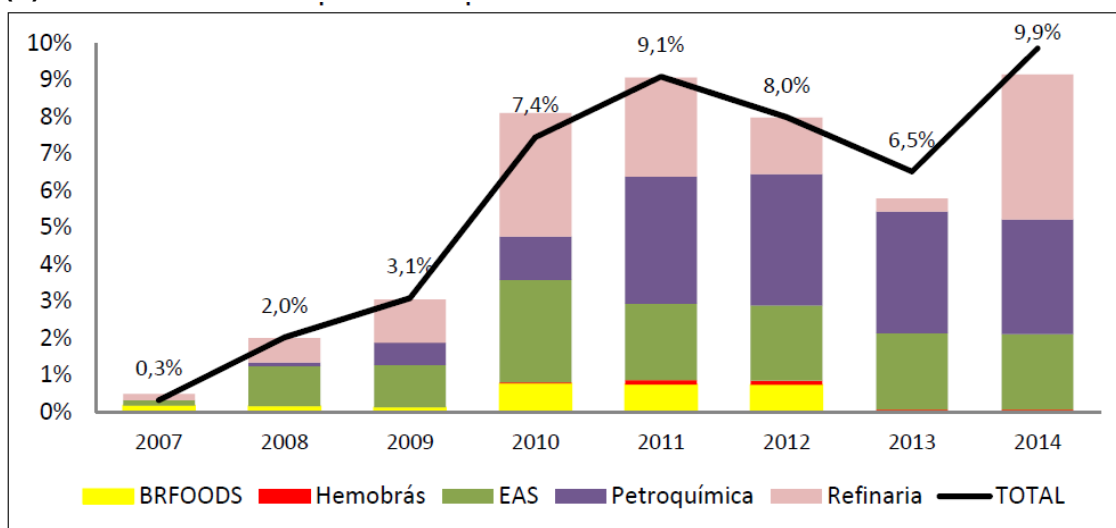
Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM. Elaborado a partir dos resultados da matriz insumo-produto de Pernambuco.

1 Empreendimentos com mais de um ano de operação.

2 Resultado da ponderação do choque de demanda de cada investimento.

4.1.5) Analisando o impacto dos Empreendimentos selecionados no VAB, observa-se que o impacto maior, no ano de 2014, será da **Refinaria (em 1º lugar)** seguida da **Indústria Petroquímica (em 2º. Lugar)** e o estaleiro **Atlântico do Sul (em 3º. Lugar)**.

GRÁFICO 8- Percentual de Impacto dos Empreendimentos Selecionados no VAB (1) de 2007 a 2014



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM. Elaborado a partir dos resultados da matriz insumo-produto de Pernambuco.

1 Considera os empreendimentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À vista das análises e dados observados, acredita-se, que se pode chegar, resumidamente as seguintes conclusões :

a) a maximização dos efeitos desses investimentos dependerá da disponibilidade ou criação de uma infra-estrutura favorável ao fluxo de informações, da disponibilidade de bens e serviços, bem como de uma infra-estrutura física adequada para o escoamento de produtos e insumos de forma a reduzir os custos de transação;

b) a boa infra-estrutura portuária existente no Estado de Pernambuco, no Complexo Industrial Portuário de Suape, distante 40 km da cidade do Recife, e a existência de um amplo mercado de produtos e derivados são fatores condicionantes para o sucesso desses empreendimentos.

Por fim, embora todos estes investimentos estruturadores sejam de fundamental importância para a geração de emprego e renda para a Região, chegam com um atraso de vinte anos e dentro de um quadro macroeconômico com diversos gargalos impeditivos ao desenvolvimento econômico que são as elevadas taxas de juros existentes no país e o câmbio flutuante desfavorável às exportações. Por outro lado, dentro de um grave quadro de desemprego e de problemas sociais, acredita-se que esses investimentos possibilitarão fortes efeitos “positivos” intra-regionais, tendo em vista que grande parte deles integrarão as cadeias produtivas regionais, calcadas em bases tradicionais localizadas na Região Nordeste do Brasil.